

O síndico, o gerente e o prefeito

Nalgum momento, você já se colocou a refletir para comparar as atribuições e postura do síndico com a de outras atividades?

Esta é uma dessas oportunidades para exercitar a leitura e a mente ao mesmo tempo. Senão, vejamos:

Como é que os três – síndico, gerente e prefeito – chegam aos seus postos? Todos recebem votos de confiança, um por aclamação, outro por nomeação e o terceiro por eleição pública.

Sei, sei, alguém dirá que o síndico não se elege por aclamação. Mas lembre de quantas eleições você tem conhecimento de registro de candidaturas e disputa eleitoral em condomínios?

Certamente que há casos de grande concorrência, mas realmente são poucos – ou deve haver outros interesses em jogo.

Por exemplo, se é ano eleitoral, no condomínio residem muitos eleitores e a pretensão seja abordá-los em favor de candidatos políticos, ou ambos os disputantes ao cargo de síndico tem veias e atuação político partidária, sim, pode haver grande disputa.

Mas estes candidatos, no final, vão perder, porque ao síndico não é dada a condição de “fazer política partidária” dentro do condomínio.

O gerente é indicado, seja pelo empregador-chefe, seja por influências do pessoal, pelo currículo pessoal, pela produtividade ao longo da carreira, enfim, não sabemos de eleições para escolha de gerentes.

Se o leitor sabe, seria ótimo nos contar esta estória.

E o prefeito? Não há muito a dizer, além de que se elege pela maioria, sempre tem adversário e até há poucos anos se sentia que o interesse era de natureza cidadã.

Os tempos mudaram, as renhidas disputas deixam seqüelas financeiras que necessitam reposição. Aí, já não vale a pena elucubrar. Quem lê, sabe.

O que o leitor diria que esses três dirigentes têm em comum?

No momento, minha atenção é para confirmar que

*Aproveitem e lhe dêem
bônus, quero dizer,
presentes sinceros de final
de ano, mas não somente
por causa do Natal e sim por
conta de comemorar o Dia
Nacional do Síndico – em 30
de novembro.*

nenhum cuida somente do que é seu, ou seja, estão nos cargos para gerenciar o Bem Alheio.

E o que os seus “eleitores” esperam é a mesma coisa: devoção, responsabilidade, transparência, honestidade, equilíbrio e bons resultados para

melhorar a sua vida.

E qual é a diferença fundamental que lhes oferece um abismo de distância entre um e outros?

O leitor acertou, é isso mesmo! O pagamento que recebem. Pouco ou muito, os três são pagos.

Um somente com reconhecimento, os outros dois com dinheiro e até reconhecimento.

Em algumas estórias, muito dinheiro e pouco ou nenhum reconhecimento. Na reflexão que nos interessa queremos seja muito reconhecimento, porque dinheiro não há.

O síndico, o gerente e o prefeito

O máximo que um síndico pode aspirar para receber dinheiro é a isenção de sua taxa de condomínio.

Convenhamos, nunca esse valor em dinheiro será suficiente para remunerar as atribuições e compensar as atribuições dos síndicos.

É provável que muitos condôminos somente estejam se dando conta do “peso do cargo” porque o Fantástico, da rede Globo, incluiu em vários de seus programas o exercício de “substituição do cargo”.

O fato é nossa unanimidade, o síndico é um voluntário, eleito em Assembléia, normalmente sem saber muito bem o que vai fazer, mas que o faz com aqueles predicados mencionados: devoção, responsabilidade, equilíbrio, honestidade, transparência e empenho para melhorar o modo de vida dos seus condôminos.

Bom, então suponho nossa concordância múltipla e solidária: é preciso reconhecer o valor dessa tarefa e minha proposta é muito simples: que se juntem os condôminos e convoquem uma reunião extraordinária.

Intimem o seu síndico e lhe digam alto e bom som: obrigado, amigo, o que você faz por nós é motivo de nosso reconhecimento. Um simples muito obrigado nos encontros casuais também vale.

Aproveitem e lhe dêem bônus, quero dizer, presentes sinceros de final de ano, mas não somente por causa do Natal e sim por conta de comemorar o Dia Nacional do Síndico – em 30 de novembro.

De minha parte, não tenho bônus materiais para oferecer, porém lhes digo: vocês são “fera”.
Touché!

por Nelson Eduardo